

METODOLOGIA ATIVA PARA INSTRUMENTALIZAR A TEORIA DO ALCANCE DE METAS DE IMOGENE KING NO PROGRAMA HIPERDIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Juliana Regina DIAS MIKOWSKI

Sandy FERREIRA DE LIMA CZORNOBAY[1]; Caroline GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS[2], Juliana Regina DIAS MIKOWSKI [3].

Projeto de Extensão: CEDANT – Consulta de Enfermagem nas Doenças e Agravos não Transmissíveis

Resumo: O estudo analisou a aplicabilidade da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King no acompanhamento de usuários com hipertensão arterial e diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde, por meio do Programa Hiperdia. Objetivou-se instrumentalizar a teoria utilizando metodologias ativas, especialmente o Arco de Maguerez, de forma a favorecer a interação enfermeiro-paciente, a comunicação efetiva e a definição conjunta de metas de saúde. A pesquisa-ação, de abordagem quantitativa, foi realizada em uma Unidade de Saúde de Ponta Grossa/PR, com 20 participantes cadastrados no Hiperdia. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, hábitos de vida e redes de apoio, além da pactuação de metas relacionadas à alimentação saudável e prática de atividade física. Os resultados mostraram predominância do sexo feminino, média de idade de 68 anos, baixa escolaridade, renda de até dois salários mínimos, alta prevalência de sobrepeso e obesidade, além de comportamento sedentário. A adesão às metas foi parcial, com maior sucesso na alimentação em comparação à atividade física. Conclui-se que a Teoria de King apresenta grande aplicabilidade no cuidado de enfermagem em DCNT, reforçando o papel do enfermeiro como mediador da mudança e promotor da autonomia e motivação dos usuários.

[1] Apresentadora. Discentes do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[2] Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[3] Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.



Palavras-chave: Teoria de enfermagem. Processos grupais. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especialmente a hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM), representam elevado impacto na saúde pública, sendo responsáveis por complicações graves e alta mortalidade (Mendes, 2012). O Programa Hiperdia, do Ministério da Saúde, organiza o acompanhamento de pacientes com essas condições na rede básica, favorecendo a continuidade do cuidado (Carvalho, Nogueira e Medina, 2014).

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel essencial na assistência, abrangendo dimensões clínicas, educativas e de gestão (Pereira et al., 2020). As metodologias ativas, como o Arco de Maguerez, permitem integrar teoria e prática, estimulando a reflexão crítica e a autonomia dos usuários (Berbel, 2011). A Teoria do Alcance de Metas de Imogene King, por sua vez, valoriza a interação e a construção compartilhada de objetivos de saúde (King,1981).

A pesquisa buscou aplicar essa teoria ao Hiperdia, propondo mudanças de hábitos de vida e fortalecimento do protagonismo dos pacientes.

OBJETIVOS

Analisar a aplicabilidade da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King na consulta de enfermagem a pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus, utilizando metodologias ativas como recurso de apoio ao Programa Hiperdia na Atenção Primária à Saúde (APS).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem quantitativa, desenvolvida em uma Unidade de Saúde de Ponta Grossa/PR, vinculada à Estratégia Saúde da Família. A amostra contou com 20 usuários cadastrados no Hiperdia, priorizando aqueles em instabilidade

clínica, sem acompanhamento nos últimos seis meses ou com exames recentes aguardando retorno médico.

As consultas de enfermagem foram conduzidas com ficha estruturada segundo a Teoria de King, contemplando dados clínicos, hábitos de vida, situação social e rede de apoio. A partir desse processo, foram pactuadas metas de saúde voltadas à adoção de alimentação saudável e prática regular de atividade física. Posteriormente, realizou-se grupo educativo com encontros coletivos, nos quais os usuários receberam orientações, pactuaram metas e avaliaram sua adesão.

RESULTADOS

O perfil dos participantes revelou predominância feminina (55%), média de idade de 68 anos, baixa escolaridade e renda de até dois salários mínimos. A maioria apresentava obesidade (85%) e circunferência abdominal acima do recomendado. O controle glicêmico e pressórico mostrou-se insatisfatório, com médias de 170mg/dL e 150/90mmHg, respectivamente.

Quanto aos hábitos de vida, destacou-se o sedentarismo em 100% dos homens e 63% das mulheres. Apesar disso, as mulheres apresentaram maior consumo de frutas e verduras, ainda que com alta ingestão de doces e bebidas adoçadas (Brasil, 2023).

No sistema interpessoal, os homens relataram maior autonomia, enquanto as mulheres possuíam melhor suporte social. Ao final dos encontros, apenas quatro usuários retornaram para avaliação: 75% atingiram totalmente a meta alimentar, e 25% alcançaram plenamente a meta de atividade física. Todos apontaram a “saúde” como motivação principal e 75% atribuíram nota máxima de confiança (10) para manter os novos hábitos.

Esses resultados evidenciam a pertinência da Teoria de King, pois a definição conjunta de metas promoveu engajamento, mesmo diante de barreiras como baixa adesão, dificuldades individuais e limitações estruturais (Bezerra, Guedes e Silva, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a Teoria do Alcance de Metas de Imogene King contribui significativamente para a prática da enfermagem no acompanhamento de DCNT na APS, favorecendo a interação, comunicação e definição de metas realistas com os usuários. Apesar da baixa adesão ao grupo educativo, observou-se motivação e confiança entre os participantes ativos, sobretudo na mudança alimentar.

A ação reforça a importância da consulta de enfermagem fundamentada em teorias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde o enfermeiro se torna mediador de mudanças que impactam na qualidade de vida. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra e o tempo de acompanhamento, além de explorar estratégias complementares, como busca ativa e telemonitoramento.

APOIO

Este trabalho contou com o apoio da Fundação Araucária, por meio da concessão de bolsa e incentivo às atividades de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.

BEZERRA, S. T. F.; GUEDES, M. V. C.; SILVA, L. F. Perception of nursing in Primary Health Care about patients with hypertension: does King explain? [Internet]. *Rev Bras Enferm.* 2020;73:e20190676.

BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.

CARVALHO FILHA, F. S. S.; NOGUEIRA, L. T.; MEDINA, M. G. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. *Saúde em Debate*, v. 38, n. special, 2014.

KING, I. M. *Uma teoria para enfermagem: sistemas, conceitos, processos*. Wiley, 1981.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. 2012.

PEREIRA, C. E. A. et al. A representação da consulta de enfermagem para os idosos do Hiperdia. *Rev. Enferm. Atenção à Saúde*, v. 8, n. 2, 2020.